

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO DISCIPLINA CURRICULAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Layanne Mesquita dos Anjos

<https://orcid.org/0009-0002-4139-3632>

Marta Cacilda de Carvalho Rufino

<https://orcid.org/0000-0002-8470-9986>

DOI: <https://doi.org/10.24979/gS45zg06>

RESUMO: O endividamento financeiro é um fator que acarreta diretamente no desconforto em todas as áreas da vida de um indivíduo, e buscar conhecimento financeiro é o melhor caminho para evitar tais transtornos, e quanto mais cedo o indivíduo for familiarizado com este assunto, mais eficaz será sua mudança de comportamento, perante suas aquisições de produtos e serviços. Este trabalho tem como objetivo, analisar através de pesquisa bibliográfica a relevância da inclusão de disciplinas voltadas à Educação Financeira na grade curricular das unidades de ensino, abrangendo crianças e adolescentes, de modo a conscientizá-los sobre o combate ao endividamento financeiro, a importância de economizar e gastar menos do que se ganha. A metodologia aplicada foi através de pesquisa bibliográfica com recorte temporal entre os anos de 2016 a 2022. Como critério de inclusão artigos científicos, monografias, dissertações e teses que tenham aderência com o tema e estejam no recorte temporal, como critério de exclusão artigos publicações se m aderência com o tema e estejam foram do recorte temporal. Ao todo foram inclusos 9 publicações. Com base nos resultados dos artigos selecionados, os autores afirmam a importância da inclusão da educação financeira na matriz curricular nas escolas, para que os alunos possam compreender a importância do gerenciamento dos seus recursos financeiros, bem como a necessidade de reservar parte dos recursos para eventualidades, os autores ainda apontam sobre a notabilidade de se iniciar ainda na infância sobre como saber planejar suas finanças para se tornar um adulto mais responsável e consciente financeiramente.

Palavras-chave: Educação Financeira, Planejamento Financeiro, Qualidade de Vida

ABSTRACT: Financial indebtedness is a factor which causes direct discomfort in all aspects of an individual's life, and looking for financial knowledge is the best path to avoid inconveniences caused by financial indebtedness, whereas the sooner the individual is familiarized with said topic, the more efficient will be their course of action, regarding the acquisition of products and services. This article aims to analyze, through bibliographical research, the relevance of including disciplines focused on Financial Education in the curriculum of teaching units, covering children and adolescents, in order to make them aware of the fight against financial indebtedness, the importance of sparing money and spending less than you earn. The methodology applied was through bibliographical research with a time frame between the years 2016 to 2022. As an inclusion criterion scientific articles, monographs, dissertations and theses that adhere to the theme and are within the time frame, as an exclusion criterion, publications that do not adhere to the theme and outside the time frame. In all, 9 publications were importance of including financial education in the curriculum in schools, so that students can understand the importance of managing financial resources, not spending more than they earn, learning about saving a percentage of what is earned, with this this student will be able to improve their financial control in adulthood and through this provide quality of life in the family environment, the authors also point out the notability of starting the process of financial education during an individual's childhood, in order for them to become a more responsible and more financially aware adult.

Keywords : Financial Education, Financial Planning, Quality of Life

INTRODUÇÃO

Desde que o homem passou a viver em sociedade, surgiram os comércios, para que os indivíduos, pudessem comprar alimentos, vestuários e o que mais fosse necessário, para sua sobrevivência e de sua família, porém com o decorrer da evolução das sociedades, o que antes era um ato de sobrevivência, foi avançando para o ato de mostrar o que se pode possuir, e com cada vez mais a evolução tecnológica, essa vontade de possuir, ou até mesmo mostrar que possui algo melhor, o que era apenas consumo, desencadeou um consumismo desenfreado, que muitas vezes acaba gerando dívidas desnecessárias.

Hoje no Brasil, milhões de brasileiros estão endividados, e dentre as várias causas do endividamento aparece em segundo lugar, a falta de gerência financeira, o descontrole financeiro, no qual se gasta muito mais do que se ganha e ao mesmo tempo, não há reservas de capital, para emergência e nem o hábito de poupar (RUFINO, 2019).

Falar sobre Educação Financeira no país, é muito complicado, já que culturalmente não se tem o hábito de poupar, muito menos de se planejar financeiramente. Os cidadãos são ensinados que seu valor vem das coisas que possuem e isso os torna cada vez mais ambiciosos, de maneira a procurar possuir as coisas, somente pelo fato de possuir, e não de poder possuir, o que acaba gerando dívidas cada vez maiores e sem planejamento, como cita SILVA (2015).

Muitos adultos adquirem dívidas ainda jovens, e as carregam por muitos anos, portanto, é de suma importância ensinar educação financeira nas escolas, para que crianças e jovens aprendam desde cedo a gerenciar seu dinheiro, para que na fase adulta essa criança possa ser mais consciente financeiramente e tomarem decisões mais assertiva em relação ao seu patrimônio, evitando disfunções orçamentárias financeiras que impactam negativamente na vida pessoal e profissional desse indivíduo (ENES, 2016).

Existem vários programas que auxiliam, de maneira gratuita, os brasileiros a começarem a procurar uma educação financeira, de modo a aprender a planejar seus gastos e até mesmo buscar investimentos que gerem um lucro em sua renda, tais como o Programa de Educação Financeira do Banco Central (PEF-BC), que proporcionam orientação à sociedade sobre assuntos financeiros, para todas as faixas etárias, também projetos escolares e universitários. (BACEN, 2013)

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), foi criada por meio do Decreto Federal 7.397/2010, pelos quatro reguladores do Sistema Financeiro Nacional: Banco Central (BCB), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania e apoiando ações que auxiliem a população a tomar decisões financeiras

mais autônomas e conscientes, para ser desenvolvidos em escolas de ensino fundamental e médio, sob a orientação do MEC. (OCDE, 2013).

De acordo com Krüger (2014, p.33), “a educação serve como alicerce para o desenvolvimento cognitivo, isto é, os pensamentos tendem a sofrer alterações à medida que a bagagem de conhecimentos se aprimora em virtude da instrução”.

Diante disso, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: “Que contribuições a inclusão de educação financeira na matriz curricular do ensino fundamental e médio de instituições públicas e privadas, propiciariam ao processo de formação dos indivíduos?”

Para um melhor entendimento da problemática, este trabalho levanta as seguintes hipóteses:

- A) A primeira hipótese, a ser levada em consideração, é que a educação financeira como matriz curricular nas escolas, contribua para uma relação equilibrada das crianças e adolescentes, para com o dinheiro, conscientizando-as para que se tornem adultos mais responsáveis com suas finanças.
- B) A segunda hipótese, seria que mesmo com o intuito de ofertar uma melhor educação nas escolas, as crianças e jovens não se interessem pelo assunto abordado, já que disciplinas que envolvam cálculos, não são bem aceitas pela população em geral.
- C) Já na terceira hipótese, é possível que tanto os alunos, aprendam ter uma boa relação com o dinheiro, também possa despertar grande interesse dos pais e responsáveis, para buscarem uma educação financeira, para ajudar com suas finanças, buscando assim, uma vida mais equilibrada e melhor relação com o dinheiro.
- D) Contudo a quarta hipótese, é possível que a educação financeira inserida na grade curricular possa ser veículo de transformação desse aluno na fase adulta apresentando melhor controle financeiro?

Esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar através de pesquisa bibliográfica as contribuições da educação financeira no processo de formação de estudantes das escolas de ensino fundamental e médio, auxiliando-os na conscientização de se ter um planejamento financeiro.

Para o alcance deste objetivo, se fez necessário a compreensão dos seguintes objetivos específicos: analisar as causas do endividamento financeiro, analisar as consequências do endividamento financeiro, analisar quais contribuições da educação financeira na qualidade de vida.

Existem alguns programas que incentivam o ingresso de jovens, com idade escolar, na carreira profissional, em forma de estágios, como o CIEE – Centro de Integração Empresa Escola e da Fundação Mudes (<https://portal.ciee.org.br/>), os adolescentes matriculados no 9º ano, estão

começando sua vida profissional, e começam também a se habituarem com recebimento de salários, mesmo que simbólicos, de acordo com o trabalho desenvolvido. (CIEE,2022)

Neste viés, ter uma educação sobre como lidar com dinheiro de maneira saudável, buscar poupar e até mesmo investir, pensar em um conforto futuro, em vez de apenas manter a cultura de apenas gastos momentâneos, esta pesquisa buscou identificar a importância de uma boa educação financeira como disciplina curricular nas escolas de Ensino Fundamental, de maneira a contribuir para a formação financeira dos indivíduos no âmbito escolar e saber lidar com suas finanças, de maneira saudável e proporcionar uma melhor qualidade de vida e conforto futuro.

Deste modo, a inserção de uma boa educação sobre gerenciamento financeiro dentro das escolas, acaba por influenciar até mesmo todos os ambientes em que os alunos pertencem, como o âmbito familiar, o ambiente escolar e até mesmo a comunidade em geral, já que uma boa educação financeira influencia significativamente na qualidade de vida da população. Como cita:

Diante de sua importância para a vida das pessoas, assim como para a sociedade na qual estão inseridas, a educação financeira deve ser abordada já na infância e principalmente no início de sua vida escolar, tomando por base que esse seja o momento ideal para influenciar o comportamento das crianças, uma vez que suas mentes estariam livres para receber novos conceitos (SILVA, 2013).

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

Para Guimarães (2015), Endividamento é uma expressão utilizada para nomear o ato de gerar o acréscimo de dívidas de uma pessoa, empresa ou governo, já a dívida é o ato da obrigação do pagamento a outra pessoa, sujeito a juros ou não.

Na visão de Tolloti (2007), o endividamento ocorre quando o indivíduo não consegue arcar com suas obrigações financeiras nos prazos estabelecidos pelos credores, em média considera-se atraso o período de um a três meses após a data estipulada.

Os motivos ou causas que levam ao endividamento financeiro, devem ser investigados, visto que vários autores, enfatizam a necessidade de identificar as disfunções financeiras que assolam a vida das pessoas. (SANTOS, 2013; ALVES, 2016; ENES, 2016; OLIVEIRA, 2018).

CAUSAS DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

São inúmeros os fatores que levam ao endividamento financeiro de um indivíduo ou empresa. De acordo com o Banco Central (2013) as principais causas que levam um indivíduo a contrair dívidas, são:

- **Facilidade do crédito** – com a desburocratização na contratação de crédito tem contribuído para o desenvolvimento da economia em contra partida tem causado endividamento das famílias, como por exemplo, contratação de empréstimos consignados, pessoais, cartões.

- **Consumo exagerado** - o consumo quando ocorre de maneira não planejada e descontrolada propicia o endividamento financeiro, onde algumas pessoas adquirem produtos ou serviços, para apenas manterem um padrão social, que não condiz com seu padrão real, e até mesmo por persuasão de propagandas.
- **Educação Financeira** - Uma pessoa que seja alfabetizada financeiramente, antes de realizar qualquer operação que envolva dinheiro analisará os juros, taxas e, em muitos casos, só comprará quando tiver realmente condições de adquirir o bem. A falta de educação financeira contribui para o endividamento financeiro.

De acordo com dados do SERASA, em maio de 2022, o número de inadimplentes no Brasil teve um aumento de 0,68% em relação ao mês anterior, representando recorde de inadimplência desde o início desde o ano de 2016. Onde 28,18% dessas inadimplências corresponde a dívidas com cartões de crédito ou banco. Além do cartão de crédito as inadimplências correspondem 22,74% com contas básicas (água, luz e gás) e 12,505 em varejo. (SERASA, 2022).

Para (FLORES, 2012), o consumo está ligado aos comportamentos físicos e mentais dos consumidores, ou seja, mentais quando se fala, no comportamento do consumidor diante das influências que as propagandas e publicidades das grandes marcas tem no consciente do consumidor, induzindo-o às compras mesmo sem necessidades. E no comportamento físico, quando o consumidor se desloca até as lojas, shoppings, por despertar um sentimento, quase que incontrolável, de necessidade por um produto ou marca.

A importância de abordar as principais causas do endividamento se deve aos altos índices de endividamento e inadimplência divulgados tanto na mídia quanto por agências como SPC e SERASA. Para Cruz et al. (2017) as pendências no cartão de crédito, os financiamentos dentre os quais crédito consignado e empréstimos pessoais, as contas de luz e água vencidas, o financiamento e seguro atrasados trazem consequências socioeconômicas para o indivíduo dentre as quais exclusões sociais, marginalização, além de problemas de saúde, comprometendo inclusive a qualidade de vida.

CONSEQUÊNCIAS DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

Os problemas financeiros causam preocupações, estresse, desmotivação e falta de concentração no desenvolvimento das atividades profissionais, podendo, em casos extremos, contribuir para acidentes durante as atividades laborais, além de prejudicar o lazer, a qualidade da alimentação e da educação dos filhos, influenciando nos níveis de satisfação e de bem-estar no trabalho (FLORES et al., 2013; GUIMARÃES et al., 2015)

As consequências do endividamento financeiro, pode ocasionar desconfortos emocionais e morais, ou até mesmo chegar a consequências ainda mais graves, como perda do patrimônio e comprometimento da renda total, gerando inadimplências e o nome inscrito em cadastros de restrições ao crédito, limitando a liberdade de adquirir qualquer produto ou serviço.

À medida que a compulsividade aumenta e o descontrole com os gastos financeiros, o indivíduo vai desenvolvendo vários transtornos emocionais e até mesmo evoluir para doenças graves tanto emocionais, como físicas.

Das inúmeras consequências emocionais causadas por falta de controle financeiro, destaca-se a Oniomania, um transtorno que vem crescendo, e principalmente entre as mulheres, que são o principal foco das propagandas de marketing.

Conforme Cruz (2019), a oniomania, é um transtorno que gera um impulso incontrolável e constante de comprar produtos de forma exagerada, ou seja, a pessoa é viciada em compras, que atinge cerca de 3% da população mundial, com maior número de mulheres.

A oniomania pode causar alguns sintomas como:

- a) Adquirir itens desnecessários, muitas vezes repetidos;
- b) Descontar tristezas e frustrações nas compras;
- c) Contrair dívidas que superam o valor que pode pagar;
- d) Fazer empréstimos para cobrir gastos com cartões de créditos e cheques especiais
- e) Mentir, omitir e esconder os gastos excessivos e as dívidas;
- f) Brigar com familiares e se desgastar nas relações sociais por conta dos Gastos excessivos;
- g) Afastamento social.

O endividamento financeiro pode gerar muitas consequências, desde trazer desestruturação no ambiente familiar ou ambiente profissional, prejudicando seu desempenho profissional, e até mesmo chegando a levar o indivíduo a atentar contra sua própria vida, de tanta pressão psicológica. Parafraseando SOUZA (2015), o indivíduo fica tão preocupado de como solucionar suas dívidas, e ansioso pela cobrança dos credores, que perde o foco de suas outras atividades no dia a dia, perdendo a motivação de tudo, até mesmo no trabalho o que acaba sendo dispensado de suas atividades profissionais, tendo assim mais preocupações.

IMPACTOS DO ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO NA QUALIDADE DE VIDA.

Antes de se falar sobre as consequências do endividamento financeiro na qualidade de vida, se faz mister abordar o que seja qualidade de vida. A qualidade de vida é algo subjetivo, já que cada indivíduo tem seu conceito para tal objetivo, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001), define qualidade de vida como sendo “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, ou seja, para cada sociedade a qualidade de vida estará ligada a vários fatores, como: emprego, renda, educação, alimentação, vestuário, serviço de saúde, transporte público e particular, entre vários outras percepções.

Contudo a qualidade de vida em todas as definições e indicadores está intimamente ligada com as percepções de bem-estar, de satisfação de

necessidades, expectativas futuras e por consequente, emprego, renda, estabilidade etc. (FERREIRA, 2017 p.08).

Para todos estes objetivos serem alcançados, dependem da relação que o indivíduo possui com suas finanças, já que para que se obtenha produtos e serviços, precisa de se ter uma renda, porém para que se tenha a tão desejada qualidade de vida, é preciso uma ter uma vida financeira saudável.

A qualidade de vida de um indivíduo está diretamente ligada à sua relação com o dinheiro, já que é preciso saber gerenciar o sistema econômico ao qual estamos inseridos, o capitalismo (DOMINGOS, 2012).

Não existe, portanto, um único conceito para definir, qualidade de vida, pois há variações entre, o bem-estar social, emocional e físico, de maneira que cada indivíduo terá sua própria analogia do que é ter qualidade em sua vivência. Porém em sua grande maioria essa qualidade está ligada ao relacionamento do indivíduo com sua gerência financeira, ou seja, quanto melhor ele gerencia seu dinheiro, maior é sua qualidade de vida (ALVES, 2017).

De acordo com (Ferreira *et al.*, 2021), o endividamento financeiro é prejudicial à saúde do indivíduo, causando sérios problemas, tantos físicos, como mentais, causando isolamento social, sensação de solidão, ocasionando até mesmo pensamentos suicidas, comprometendo indiscutivelmente a qualidade de vida da pessoa.

O estado da saúde financeira do indivíduo influencia diretamente o ambiente familiar e o ambiente profissional, trazendo sensações de prazer quando a situação se apresenta superavitária, e sensações de derrota, de incapacidade quando a situação financeira se apresenta deficitária (SOUZA; TORRALVO, 2008)

A população brasileira, não possui o hábito de poupar, ou identificar o que é de fato importante, do que é supérfluo, onde o consumismo é o maior responsável pelo endividamento financeiro, com isso famílias se endividam cada vez mais, o que interfere significativamente, na qualidade de vida das famílias brasileiras. Porém o consumismo não é o vilão do endividamento, pois o problema ocorre quando o consumidor passa a comprometer sua renda total, em dívidas.

O endividamento pode trazer consequências imensuráveis comprometendo a qualidade de vida do ser humano, acarreta problemas emocionais uma vez que a pessoa endividada vive numa situação permanente de sufoco, rodeada por credores, acarretando diversos sintomas emocionais como: nervosismo, irritabilidade, impaciência, medo e apreensão (BRITO, 2007).

Posto isso, é possível entender que ao se ter um planejamento financeiro eficaz, consegue-se priorizar os gastos, e assim habituando-se ao que é realmente necessário, controlando as finanças e conseguindo alcançar uma melhora na qualidade de vida. Como corrobora (SOUZA, 2015), quanto maior o nível de educação financeira menor o quociente de endividados.

Desta maneira a melhor forma de alcançar uma qualidade de vida, é através da educação financeira, para se ter sucesso pessoal, profissional, com um melhor aproveitamento de vida, e até mesmo garantir uma velhice estabilizada.

A educação financeira é um dos alicerces para um equilíbrio na vida pessoal e profissional do indivíduo, trazendo para ele consequências positivas como bem-estar, desenvolvimento social e crescimento para si mesmo e para aqueles que fazem parte da sua vida e cotidiano. (ARAÚJO et al.,2012 p. 03)

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para melhor compreensão do que seja educação financeira deve-se conhecer o que são finanças. De acordo com Gitman (2010, p. 3) “finanças diz respeito ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e órgãos governamentais”. E a educação financeira “é a capacidade de uso de habilidades na tomada de decisões sobre quais investimentos podem maximizar a riqueza e melhorar suas finanças (HENNIGEN, 2010).

No Brasil existe um grande histórico de crises financeiras, e este cenário acaba refletindo no âmbito familiar, acarretando a muitas famílias inadimplentes, onde de acordo com o Serasa Experian, no ano de 2019, havia cerca de 63,4 milhões de pessoas inadimplentes, e ainda 31,2%, destes correspondiam a jovens com idades entre 18 e 25 anos, um dado muito interessante, já que indica que desde cedo sem a devida instrução o indivíduo já começa sua vida profissional na inadimplência. (Serasa Experian, 2019).

Esse aumento de inadimplência, não está diretamente ligado apenas a salários baixos, ou ao ganho mensal, mas sim, muitas vezes à compulsão por adquirir um produto ou serviço, mesmo que sem a real necessidade, apenas por satisfação momentânea, acarretando endividamentos cada vez maiores.

Com este cenário mais evidente, o tema Educação Financeira, se mostra de extrema importância, não somente para o meio organizacional, mas também para finanças pessoais, para que o indivíduo, busque tomar decisões mais assertivas e de forma racional, buscando um planejamento financeiro, para que realizem seus sonhos e objetivos. Como explica Chandranshu Sinha (2012), planejamento financeiro pessoal é a maneira de entender como será possível obter recursos para se alcançar os seus objetivos.

A educação financeira forma e capacita os indivíduos quanto a sua renda, planejamento financeiro, orçamento, consumo, poupança e investimentos, todos de forma responsável, no qual propicia um desenvolvimento individual e social (YAZBEK, 2017).

Ainda existe um pensamento errôneo por parte da população, sobre Educação Financeira, na verdade um pré-conceito sobre este assunto, pois os indivíduos acreditam que ter uma educação

financeira é apenas poupar dinheiro, e como a maior parte da população brasileira, sobrevive com um salário-mínimo, poupar é algo “impossível”. Porém buscar conhecimento financeiro está além do poupar, mas sim sobre saber o que fazer com o pouco que se ganha, e até mesmo buscar outras maneiras para aumentar a renda familiar, e com isso poder investir, e buscar mais conhecimentos sobre investimentos. Pois somente com conhecimento o ser humano conseguiu evoluir, em todos os aspectos de sua existência.

A Educação Financeira constitui um amplo campo de investigação que mobiliza saberes, habilidades, competências, crenças e concepções envolvendo diferentes áreas do conhecimento humano, como a Matemática, a Política, a Economia, a Sociologia, a Antropologia, a Filosofia, a Psicologia, a Ética, dentre outras. (GIORDANO et al, 2019 p.02)

Com altos índices de endividamento financeiro da população brasileira, o ensino do gerenciamento das finanças através da educação financeira vem ganhando cada vez mais destaque, sendo amplamente difundida pelas academias e nas esferas públicas ou privadas. Ela surge como um instrumento de mudanças de hábitos em relação à forma com que as pessoas tratam o dinheiro e como ferramenta com uma gama de conhecimentos, possibilitando o aprendizado de mecanismos capazes de multiplicar a sua renda, realizando investimentos mais rentáveis (ALVES, 2016, apud RUFINO, 2019, p. 54).

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MATRIZ CURRICULAR DAS ESCOLAS.

A melhor forma de incentivar a conscientização de aprender sobre Educação Financeira é através das escolas, pois quanto mais cedo se aprende a lidar com seus gastos, mais rápido o indivíduo cria o hábito de planejar suas finanças, o que lhe proporciona um melhor relacionamento com o dinheiro quando adulto, formando assim um adulto consciente financeiramente.

Segundo Fernando Oliveira, presidente da Associação Portuguesa de Bancos (APB), a educação financeira deve ser abordada nas escolas, sendo necessário ensinar as crianças como o dinheiro circula, a importância de investimentos como a poupança, a segurança dos pagamentos e como tudo isso auxilia na geração de empregos e crescimento econômico de um país. (APB, 2017).

Mediante a análise estatística, percebeu-se um percentual elevado de negatização de credores, não estar diretamente ligada, aos baixos salários, e sim por não possuírem um conhecimento sobre como lidar com suas finanças, não possuíam gerenciamento financeiro, e com isso não podem educar seus filhos sobre este assunto, com isso continua o ciclo de endividamento por falta de conhecimento sobre gerenciamento financeiro, com este gargalo, o Banco Central, cria a ENEF, como uma Responsabilidade Social, para que fosse trabalhado gestão financeira nas escolas, em 2010, com isso o MEC inseriu a Educação financeira nas

escolas, de modo a incentivar as crianças e jovens sobre a diminuição do consumismo, que existe de maneira tão desenfreado no país, para que assim possam influenciar até mesmo os adultos que fazem parte do seu âmbito familiar, não somente os alunos, mas toda a comunidade acadêmica, se beneficia com esta influência. (RUFINO, 2019).

A importância da disciplina educação financeira está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças, a contribuição mais importante da Educação financeira é ajudar o aluno, desde cedo, a desenvolver a capacidade de planejar sua vida, sua família, e tomar boas decisões financeiras (D'AQUINO, 2008).

Com este pensamento de implementação de Educação Financeira nas escolas, a Universidade Federal da Paraíba, cria em 2019, a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEPF), que se originou do Projeto de Extensão, Olimpíada Paraibana de Educação Financeira, em 2017. E que além da UFPB, conta com mais 37 Universidades e Institutos Federais na realização deste projeto. (UFPB,2019).

No primeiro ano de realização a OBEPF, teve mais de 38 mil alunos inscritos em todo país, o público-alvo das olimpíadas, são alunos do 2º ano do fundamental ao 3º ano do ensino médio tanto de escolas públicas, como privadas. Onde as provas aplicadas possuem cinco níveis de conhecimento, e os temas abordados são, planejamento financeiro, investimentos, juros, capital, montante, desconto, amortização, cooperativismo de crédito e educação fiscal. (UFPB,2019).

Existem muitos projetos de extensão de Universidades voltadas a este tema, o que beneficia ainda mais a comunidade escolar, como o projeto “Educação Financeira pra vida toda”, criado em 2008, também pela UFPB, teve como mentor o Professor Wenner Lucena, reuni alunos de cursos de Economia, Administração, Contabilidade, entre outros, fazendo um trabalho de levar Educação Financeira às escolas e para as redes sociais. (UFBP,2019).

Através destes projetos, é possível identificar o impacto positivo que a Educação Financeira trás para as crianças e jovens, pois eles começam a desenvolver um senso mais crítico na hora de gastar suas economias.

O conhecimento sobre finanças pode ser buscado por meio de cursos, livros, palestras, consultoria com especialistas e programas educativos. A educação financeira pode ser compartilhada com crianças, adultos, idosos, familiares e colegas de trabalho. O combate à pobreza passa pela educação, assim como o combate ao endividamento. (TOLLOTTI, 2007, p. 101).

É de extrema importância a implementação de projetos de Políticas Públicas, voltados a Educação Financeira, que promovam a conscientização de gerenciamento financeiro, principalmente na formação de crianças e jovens, para que se tornem adultos com melhores esclarecimentos financeiros e com isso melhorem sua qualidade de vida.

METODOLOGIA

Como explica Praça (2015, p.03) a metodologia “é um conjunto de etapas que são realizadas no decorrer do estudo, seguindo um critério e técnicas científicas, descrevendo e explicando os métodos e técnicas na busca de discutir seus objetivos.”

A pesquisa tem abordagem qualitativa que de acordo com Severino (2017), os métodos qualitativos requer percepção dos fatos apurados pelo pesquisador.

A pesquisa qualifica-se como bibliográfica, para Severino (2017) “ é aquela que realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. [...]. (SEVERINO, 2017, p. 131).

Considerando que o estudo tem como objetivo analisar através de pesquisa bibliográfica as contribuições da educação financeira no processo de formação de estudantes das escolas de ensino fundamental e médio, auxiliando-os na conscientização de se ter um planejamento financeiro, controle de gastos, na busca de autodisciplina, para que quando na fase adulta possa ter liberdade financeira.

A pesquisa visa investigar as contribuições da inclusão da educação financeira na matriz curricular do ensino fundamental e médio na de qualidade de vida do indivíduo, utilizando como procedimento técnico a revisão bibliográfica, para analisar trabalhos científicos já publicados sobre a temática objeto de estudo .

De acordo com Prodanov (2013, p. 3) “A revisão da literatura tem como método a seleção, de assuntos do objeto de estudo, para que posteriormente selecionados se possa avaliar e identificar as evidências do que fora proposto”

No que tange aos objetivos e ao problema desta pesquisa, ela caracteriza-se como descritiva que segundo Segundo Gil (2017), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Com isso entende-se que esta pesquisa possui caráter descritivo, pois busca colher dados e informações para descrever as experiências obtidas no processo de pesquisa, de maneira a complementar a veracidade do assunto abordado e com isso enriquecer a mesma.

O estudo descritivo pretende descrever “com exatidão” os fatos e fenômenos de determinada realidade”, de modo que o estudo descritivo é utilizado quando a intenção do pesquisador é conhecer determinada comunidade, suas características, valores e problemas relacionados à cultura. TRIVIÑOS (1987, p. 110)

Deste modo, o estudo mapeou as principais publicações na base de dados ANPAD, Google Scholar e Academia Edu, que demonstram em seus estudos a importância da Educação Financeira para o indivíduo, e mais ainda que seja inserida nos componentes curriculares das escolas, para que desde cedo este indivíduo adote costumes de planejamento financeiros, de modo a melhorar suas vidas financeiramente.

Para o embasamento teórico do assunto este estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, através de sites, livros, artigos, revistas entre outros, visando buscar fundamentos para um melhor entendimento do tema abordado.

Para Marconi e Lakartos (2017, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

“[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]”.

Foram consultadas fontes, como artigos, teses, dissertações nacionais, de produção científica brasileira no período entre 2016 e 2022, disponíveis na base de dados das plataformas Google Scholar, Academia Edu, portal ANPAD e Banco Central.

As temáticas utilizadas foram: a importância da implantação de educação financeira nas escolas, gestão financeira, vantagens de planejamento financeiro, dentre outros. O recorte temporal estabelecido foram as obras publicadas nos últimos sete anos.

Como critérios de inclusão foram utilizados os artigos científicos, monografias, dissertações e teses brasileiras, publicadas entre o período de janeiro de 2016 até agosto de 2022, que tivessem referências acerca da Educação Financeira nas escolas para crianças e adolescentes, de modo que estivessem em formas de PDF ou HTML com disponibilidade de acesso de texto completo.

Para critérios de exclusão, foram publicações anteriores a 2016, estudo da população ou amostras que não correspondem com a importância da Educação Financeira nas escolas, ou que não sejam brasileiros e sem disponibilidade eletrônica nas bases de dados já mencionadas.

Após leituras e seleções dos artigos obteve-se os resultados para elucidação da problemática e questionamento deste estudo.

Foram encontrados um total de 81 artigos científicos com a temática relacionada ao planejamento orçamentário, dos quais foram selecionadas 55 produções científicas para construção da pesquisa por apresentar um objetivo mais próximo do tema estudado.

O quadro 1 apresenta a análise do quantitativo dos artigos científicos que foram selecionados para a descrição do tema exposto, os quais colaboraram para a leitura e discussão dos resultados.

Quadro 1 - Análise quantitativa dos artigos

Artigos	Quantidade	Porcentagem
Artigos encontrados	81	100%
Desconsiderados	26	32,1%
Considerados	55	67,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Após a seleção dos artigos que abordam os descritores da pesquisa (81), foram considerados (55) artigos por se enquadrarem melhor na temática estudada, perfazendo o percentual de 67,9% e cerca de (26) artigos aproximadamente 32,1% desconsiderados por abordarem o tema sobre educação financeira, porém não complementaram de maneira mais específica sobre os objetivos e hipóteses da pesquisa. A intenção foi analisar a importância da implementação da educação financeira na grade curricular das escolas, de modo a incentivar as crianças e jovens terem uma relação saudável com o dinheiro desde cedo, se tornando adultos mais conscientes financeiramente. O quadro 2 representa o quantitativo de obras que retratam a temática deste estudo.

Quadro 2 - Análise das obras publicadas

Artigos	Quantidade	Porcentagem
Artigos sobre os conceitos da educação financeira	20	36,37%
Artigos que abordam métodos de implementação sobre educação financeira nas escolas	24	43,63%
Artigos que relatam as vantagens de se buscar uma educação financeira	11	20%
Total de artigos que abordam o objeto de estudo desta pesquisa	55	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Pode-se observar que, dentre as abordagens em relação a temática deste trabalho de pesquisa as mais estudadas no campo da implementação de educação financeira nas escolas, a que mais se destaca é a utilização do método desta implementação com o quantitativo de 24 obras que fazem menção a essa temática apresentando um percentual de 43,63% das obras dos artigos selecionados.

De acordo com Pinto (2019, p.04) “Colocar o ensino de educação financeira em uso desde a infância faz com que se tenham jovens mais estruturados em suas finanças.”. O que justifica o

quantitativo de obras publicadas sobre a relevância de inserir educação financeira como grade curricular nas escolas de ensino fundamental e médio.

Em seguida destaca-se obras que retratam o conceito de educação financeira com um total de 20 obras, juntamente com as vantagens de se ter conhecimento financeiro, sendo analisadas 11 obras que retratam essa temática. Destacando a relevância deste tema em relação a preocupação da conscientização da população para a busca de conhecimento sobre as vantagens de saber lidar com suas finanças proporcionando uma melhora na qualidade de vida destes indivíduos. Parafraseando FERREIRA (2017, p.02), entende-se que a devida importância em conhecimentos financeiros básicos pode mudar desde uma vida (pessoa) como uma sociedade (grupo), de modo que este, passa a tratar suas finanças como investimentos e não somente algo para possuir coisas, como o ser humano é habituado desde a infância.

O Quadro 03 retrata a utilização de 9 produções científicas para a construção desta pesquisa, por apresentarem um objetivo mais aprofundado do tema. Quanto à temática, a tabela abaixo retrata os assuntos em destaque: autores, ano, título, e locais que foram publicados, em ordem cronológica.

Quadro 3 - Principais artigos utilizados na construção do artigo

N.	Autores	Ano	Título	Local de Publicação
01	SOUZA et al.	2016	Consumo Infantil: A Influência da Mídia no Desejo de Compra das Crianças.	Google Scholar
02	FERREIRA	2017	A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.	Google Scholar
03	OLIVEIRA	2017	Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?	Google Scholar
04	ANDRADE; LUCENA	2018	Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos	ANPAD
05	GIORDANO et al.	2019	A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular.	Google Scholar
06	DIAS;PEREIRA.	2020	A importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares dos cursos.	Google Scholar
07	LIMA et al.	2020	Educação financeira nas escolas: um estudo sobre as ações implementadas nas escolas de ensino médio na microrregião de Maringá-Pr.	Google Scholar
08	SILVA	2020	A disciplina educação financeira na percepção dos alunos em uma escola pública de João Pessoa.	Google Scholar

09	VALERO	2020	Educação financeira na infância: uma análise sobre a interdisciplinaridade da educação financeira na base curricular das escolas.	Google Scholar
----	--------	------	---	----------------

Fonte: elaborado pela autora do trabalho.

No primeiro artigo, de Souza et al., (2016) é explorado sobre a influência que as propagandas causam nas crianças, como as crianças estão cada vez mais consumistas, e como o conhecimento que elas têm sobre marcas influencia na tomada de decisões de seus responsáveis, e como este comportamento é preocupante.

De acordo com os autores, os pais devem fiscalizar e entender que precisam atuar na compreensão das crianças em relação ao consumismo, cada vez mais influente, através de propagandas direcionadas ao público infantil, já que elas estão em formação e espelham seu comportamento de acordo com as ações dos pais e adultos que fazem parte de seu cotidiano.

O acesso que as crianças têm as mídias deve ser observado de forma crítica pelos pais, principalmente a televisão que tem grande poder de influenciar na rotina da casa. O mundo infantil é considerado como único, pois têm seus próprios programas de televisão, lojas de roupas, revistas, salão de beleza, lanchonetes entre outros. (SOUZA et al. 2016. p.2)

Corroborando com os demais autores, Karsaklian (2008), considera que, em geral, as crianças são público-alvo mais vulnerável do que os adultos, uma vez, que os pequenos desconhecem os objetivos da comunicação publicitária.

O artigo 02 do quadro 3 elaborado por Ferreira (2017) aponta que a educação financeira está diretamente ligada a qualidade de vida, já que este conhecimento fomenta a maneira de buscar formas de buscar gerenciar sua renda de maneira eficaz, trazendo assim conforto emocional e financeiro, podendo mudar até mesmo o cenário não somente pessoal, mas de toda a sociedade em qual se está inserido.

Entender um pouco de como a falta de instrução financeira pode acarretar problemas econômicos que afetam a vida de uma pessoa, uma família e em maior amplitude, de uma sociedade. (FERREIRA, 2017. p.06)

Frisando o autor do artigo 02, ter educação financeira, não se trata apenas de deixar de comprar o que se deseja, ou somente guardar dinheiro pela vida toda, como muitos pensam, mas de como organizar o orçamento familiar, como gastar consciente, ou seja, como e quando gastar, e não somente por caprichos momentâneos.

No artigo número 03, Oliveira (2017) retrata em seu estudo sobre a importância da inserção da Educação Financeira nos primeiros anos do ensino fundamental, sobre a eficácia de se trabalhar com as crianças em seus primeiros anos do ensino fundamental de maneira introdutório, buscando resultados sobre o consumo consciente, para que se tornem adultos com tomadas de decisões mais assertivas.

Ainda no artigo 03, o autor enfatiza sobre a material utilizado pelos professores, como livros didáticos, que não são especificamente voltados a Educação Financeira, e portanto a importância de se ter materiais mais específicos que auxiliem melhor os docentes, para que possam orientar melhor seus alunos.

A abordagem do artigo de número 04 desenvolvido por Andrade e Lucena (2018) destaca-se por indicar que a inserção de educação financeira nas escolas, é uma estratégia de grande relevância para responsabilidade financeira das gerações futuras, já que prepara as crianças e jovens sobre a importância de uma boa relação com suas finanças, além do planejamento de seu futuro.

Os autores descrevem que se deve que é preciso ensinar as crianças e jovens de onde vem o dinheiro, para que estes entendam o mais cedo possível, sobre como lidar com o mundo capitalista, já que a cultura brasileira, não possui o hábito de realizar planejamento financeiro, e muito menos envolver as crianças e jovens nestes assuntos, por acharem que dinheiro não seja assunto de criança.

Em concordância com os autores, Secco (2014) avalia que “educação financeira não significa ensinar a economizar, e sim aprender a manejar o dinheiro de forma correta, a dar importância a fatores que irão promover um futuro financeiro mais digno”.

No artigo de número 05 os autores Giordano et al. (2019), preocupam-se com uma abordagem de educação financeira nas disciplinas de matemática, ampliando para conceito de matemática financeira, de modo que trabalhe em conjunto com a realidade de vivência dos alunos, “propondo uma abordagem transversal, centrado na realidade do aluno, tratando de problemas sociais e ambientais, estimulando o emprego de tecnologias digitais e o desenvolvimento do pensamento crítico.” (Giordano, et al, 2019, p.01).

Os autores compartilham da ideia de que o conhecimento financeiro aprimora a percepção sobre as habilidades financeiras, e que produzem novos comportamentos financeiros nos indivíduos, com objetivos mais engajados, com reflexões mais condizentes com sua realidade, gerando assim novos conhecimentos de modo cíclico, gerando melhores habilidades financeiras, que só beneficiam em tomadas de decisões

Já no artigo número 06 os autores Dias et al. (2020), enfatizam sobre a importância da Educação Financeira, em todos os níveis escolares, até mesmo nas Universidades, para que as pessoas construam um senso crítico e analítico sobre gerenciamento financeiro. O artigo ressalta que:

Com a implementação de cursos de Educação Financeira dentro dos diversos currículos e projetos pedagógicos dos cursos em universidades do Brasil, incentivará a capacidade das pessoas e famílias a planejar e organizar os recursos financeiros, a fim de atingir seus objetivos e reduzir o grau de inadimplência quando se busca alguma forma de financiamento, para empreender ou adquirir um bem. SANTOS (2020 p.19)

Através das pesquisas feita pelo autor do artigo de número 06 com os alunos, notou-se grande interesse em se obter controle financeiro por parte dos entrevistados, além de conhecimento sobre investimentos que gerem rentabilidade, também sobre riscos de investimentos, e até mesmo conhecimento de políticas econômicas e mercados financeiros.

No artigo 07 Lima et al., destaca sobre a implementação de educação financeira nas escolas de ensino médio, na região de Maringá - PR, ressaltando estudo de caso sobre a importância de se ter uma disciplina sobre esta temática nas escolas para que os jovens tenham conhecimento de gestão de finanças desde cedo. Enfatiza ainda:

A pesquisa contribui para acirrar o debate sobre educação financeira nas escolas, comprovar sua importância para o desenvolvimento social e econômico bem como a necessidade de ser introduzida já nos estágios iniciais da vida do indivíduo, visando garantir o seu bem estar e o da sociedade como um todo. (LIMA et al.,2020, p.03).

Podemos destacar ainda na obra sobre mostrar que educação financeira para os jovens auxilia na formação de um cidadão mais consciente no futuro, os capacitando em tomada de decisões que lhes proporcionem uma boa relação com o dinheiro, diminuindo assim prejuízos, inadimplências e até mesmo aumentar a taxa de investimentos no país “Essa transmissão de conhecimentos é ainda mais eficaz na infância, uma vez que quando adultos irão desfrutar desses benefícios ainda mais cedo.” (LIMA et al.,2020, p.04).

O artigo de número 08, produção de Silva (2020), foi um estudo de caso, em uma escola pública de João Pessoa-PB, que analisa a percepção dos alunos sobre educação financeira, já que em grande parte da sociedade, falar sobre questões financeiras, não é um hábito comum, muito mesmo envolver as crianças e adolescentes nestes assuntos, o que seria de extrema importância, para que desde cedo aprendam a ter consciência de seus gastos dentro do ambiente familiar.

Foi analisado que 85% dos estudantes entrevistados, afirmaram que concordam com a importância do ensino sobre Educação Financeira, e 90% destes alunos, concordam que a disciplina de Educação Financeira auxiliaria a gerir suas finanças pessoais.

Diante do exposto, pode-se concluir que os estudantes entrevistados possuem grande interesse sobre o tema, além disso, a percepção dos entrevistados sobre educação financeira é de algo com grande relevância e o seu ensino pode colaborar não só na vida financeira deles, mas também na de seus pais e familiares. SILVA (2020, p 36).

O conteúdo do artigo aborda a relevância da importância da educação financeira para a vida pessoal do indivíduo, já que enquanto se vive em sociedade, todos os dias devem tomar decisões financeiras, desde ir à padaria, à compra de um imóvel, e é preciso tomar decisões baseado em suas necessidades e organização financeira, para isso quem é financeiramente educada, consegue planejar seus objetivos de modo mais assertivo e com menos riscos.

Completando o quadro 03, o artigo 9 da autora Valero (2020) vem enfatizar sobre como a implementação de educação financeira na grade curricular das escolas, só tem a colaborar positivamente no crescimento pessoal e profissional das crianças e jovens, pois é a partir dessa fase que educação financeira deve ser difundida, para que acompanhe o crescimento da criança em relação ao consumo consciente.

Como acrescenta Niskier (2012), o consumo de maneira consciente, se categoriza como sendo algo essencial, pois auxilia de forma direta a economia, a geração de emprego, entre outros benefícios que proporcionam o equilíbrio social.

Para a autora do artigo 9, explica que para que a importância de iniciar educação financeira nas escolas infantis, colabora para o crescimento de toda uma sociedade, já que crianças educadas financeiramente, se tornam adultos mais conscientes financeiramente, que planejam melhor seus projetos de vida e capazes de tomar decisões mais responsáveis.

CONCLUSÃO

Por meio da pesquisa bibliográfica desenvolvida, buscou-se aprofundamento de conhecimentos a respeito da importância da implementação da Educação Financeira como matriz curricular nas escolas públicas, como forma de combater ao endividamento financeiro, e conscientização da importância do planejamento financeiro familiar.

Em concordância com a pesquisa elaborada foi possível obter respostas às hipóteses levantadas, concluindo que há um consenso entre os autores, que a maneira mais eficaz para que o indivíduo consiga concretizar este objetivo é tendo uma educação no início de sua formação, pois iniciar educação financeira nas escolas, mesmo que adultos que recebem dinheiro, estes não nascem sabendo de tudo, portanto precisam ser ensinados que desde cedo, precisam saber lidar com suas finanças, para que mais cedo se tornem indivíduos mais responsáveis financeiramente.

Neste cenário, foi possível compreender que a educação financeira como matriz curricular nas escolas de ensino fundamental e médio, contribuirá para uma cultura avessa ao consumismo desenfreado, a valores de consumo consciente, auxiliando na diminuição de endividamentos, contribuindo para o equilíbrio de suas vidas financeiras, proporcionando assim seu bem-estar, juntamente com uma melhor qualidade de vida.

Em resposta da hipótese sobre a educação financeira como matriz curricular nas escolas, como contribuição para uma relação equilibrada das crianças e jovens com o dinheiro, para que se tornem adultos mais conscientes e responsáveis, observou-se que a mesma se confirma através dos artigos de número 6 e 7 inseridos no quadro 3 deste estudo no qual os autores relatam que a utilização da educação financeira nas escolas é de suma importância para a formação de adultos mais

conscientes, com melhores planejamentos financeiro, e com menos possibilidades para futuros endividamentos.

Nesta seara, entende-se que ao buscar um planejamento financeiro é a melhor forma de combater o endividamento, e para que o indivíduo entenda que precisa buscar esse conhecimento, é preciso conscientizá-lo de que a Educação financeira não é algo complicado, e que quanto mais cedo seja introduzido este pensamento na sociedade, mais indivíduos conscientes financeiramente, haverá na sociedade, equilibrando até mesmo a economia do país.

Enfatiza-se ainda que a elaboração do planejamento orçamentário traz benefícios além da visualização das peças orçamentárias, ao mesmo tempo em que ajuda os gestores na tomada de decisão mais assertivas contribuem também para o desenvolvimento interpessoal de todos os setores que precisão criar uma comunicação interdepartamental na elaboração do orçamento.

No que tange a comprovação da hipótese sobre que os alunos não se interessem pelo assunto abordado, de acordo com o artigo 2 e 4 inseridos no quadro 3 deste trabalho de pesquisa, não é verdadeira, já que há interesse por parte dos alunos, em aprender sobre gerenciamento financeiro de maneira simplificada, que possam ser aplicadas em seu dia a dia.

Em relação a hipótese que pressupõe sobre a influência dos alunos no ambiente familiar, percebe-se que pode ocorrer sim, como apresenta os artigos 6, inserido no quadro 3, onde abrange sobre como a educação financeira pessoal, permite a melhora na qualidade de vida, além de uma projeção para o futuro mais concreta.

Na quarta hipótese, sobre educação financeira ser veículo de transformação do aluno em um adulto com mais controle financeiro, entende-se que quando o indivíduo aprende desde criança a importância de planejar seus gastos, ele adquire o hábito do planejamento financeiro, e entende que educação financeira, não se trata de apenas planejar o destino do seu dinheiro, porém se educar financeiramente é entender, que pode-se buscar as melhores maneiras de investimentos para cada perfil, buscar realizar sonhos, ter uma boa aposentadoria, e principalmente não perder noites de sono por não conseguir pagar nossas dívidas, conseguindo assim a tão sonhada liberdade financeira.

Quanto ao objetivo proposto pelo estudo pode-se dizer que o mesmo foi atingido, pois através da análise de pesquisa bibliográfica podemos observar o quão importante é educação financeira e do planejamento financeiro na vida pessoal, entender que a educação financeira para o indivíduo é de extrema relevância, para que seja alcançado uma melhor qualidade de vida, no campo profissional e familiar, já que aquele que sabe gerir seus gastos, possui melhor disposição para enfrentar os outros campos do seu cotidiano.

Referente as publicações de estudos voltados a temática abordada, observa-se que existem grandes literaturas sobre o assunto, além do crescimento de interesse por parte dos órgãos

competentes, sobre a educação financeira para as crianças e jovens, há um consenso entre os autores que a educação financeira nas escolas, possibilita os alunos adquirirem melhor entendimento sobre finanças e investimentos, se tornando, assim adultos mais conscientes e com mais equilíbrio financeiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hélio Heron Silveira. **O endividamento do servidor público no Brasil: o caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2016. 78 p. Dissertação (Mestrado Economia) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ALVES, Tiago Felipe de Oliveira; DINIZ, Fernanda Gláucia da Silva. **A Necessidade da educação financeira nas escolas**. Brasília: Biblioteca digital Instituto Federal de Brasília, 2017. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/20756/>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

ARAÚJO, Beatriz; FRANCISCO, Maiara; PADILHA, Fausto; MECCHI, Rogério. **Educação financeira**. 2018. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/97> Acesso em: 25/10/2022.

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wernner Glauccio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. *Revista de Economia e Gestão*, v. 18, n. 49, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121/13487> Acesso em: 5/11/2022.

APB- Associação Portuguesa de Bancos. **Revista Educação Financeira**. Disponível em: <http://www.apb.pt/content/files/Revista_Educao_Financeira.pdf>. Acesso em: 26 /08/2022.

BACEN - Banco Central do Brasil: **Caderno de educação financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em: www.bcb.gov.br. Acesso em: 8 jun. 2023.

_____. **Programa de Educação Financeira do Banco Central**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1> Acesso em: 09 de setembro de 2022.

BRITO, M. J. . **Livre-se das Dívidas: aprenda como negociar pagar e evitar**. São Paulo: Departamento Editorial DPL. 2007.

CHANDRANSHU SINHA, Phil. Factors affecting quality of work life: empirical evidence from indian organizations. **Australian Journal of Business and Management Research**, Vol.1 No.11 [31-40] | February-2012.

CIEE - Centro de Integração Empresa Escola e da Fundação Mudes: **Programa de Aprendizagem**. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://portal.ciee.org.br/>. Acesso em : 14/09/2022.

CRUZ, Willian Pereira. **Gestão Financeira Pessoal: práticas adotadas pelos discentes de graduação em engenharia ambiental da UFCG – Campus Pombal/PB**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Administração) Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande. – Sousa/PB, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12547>. Acesso em: 13 de agosto de 2022.

CRUZ, Alisson Henrique; FRAGA, Rúbia Magalhães; SILVA, Breno Eustáquio Da; MOREIRA, Ana Paula Cota. A educação financeira como estratégia de análise do perfil do jovem consumista. In: VI SINGEP Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade. **Anais do VI SINGEP**, São Paulo – SP, Brasil, 13 e 14 nov. 2017.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008

DIAS, Elton Pereira; Santos Marcelo Dos. A importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares dos cursos. Revista Eletrônica de Gestão e Serviços. v.11, n. 2, pp. 3167 - 3188, Julho/Dezembro 2020. ISSN Online: 2177-7284. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/REGS/article/view/10104/7612> Acesso em: 26/10/2022.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo: Educação financeira para jovens**. 2 ed. São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2012.

ENES, Claudia Maciel. **Gestão financeira e suas implicações na saúde, na família e no trabalho de um grupo de servidores institucionais**. 2016. 87 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

FERREIRA, José Carlos; **A importância da educação financeira pessoal para qualidade de vida**. Caderno de Administração. Revista do Departamento de Administração da FEA ISSN 1414-7394 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo v.1, 2017. Acesso em: 20 /10/ 2022.

FERREIRA, Luciana Novaes Vieira; PONTES, Ana Valéria Vargas; COSTA, Cláudio Vitor Ritti; SOUZA, Luciene de Fátima; CARVALHO, Vitor Cezar Moreira. **O ensino da gestão financeira aplicada aos recursos pessoais: a percepção dos graduandos do curso de Administração**. Disponível em:

https://adm2018.com.br/anais/2018/arquivos/06022018_130640_5b12bfa06dda7.pdf. Acesso em 10 de setembro de 2022.

FERREIRA, M. B., de Almeida, F., Soro, J. C., Herter, M. M., Pinto, D. C., & Silva, C. S. (2021). On the Relation Between Over-Indebtedness and Well-Being: An Analysis of the Mechanisms Influencing Health, Sleep, Life Satisfaction, and Emotional Well-Being. *Frontiers in Psychology*, 12.

FLORES, Silva Amélia Mendonça. **Modelagem de equações estruturais aplicada à propensão ao endividamento: uma análise de fatores comportamentais**. 2012. 192 p. (Dissertação de Mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5001 Acesso em: 13 mai.2022.

FLORES.Silva Amélia Mendonça; VIEIRA, Kelmara Mendes; CORONEL, Daniel Arruda. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. **Revista de Administração Faces Journal**. Belo Horizonte, v. 12 · n. 2 · p. 13-35 · abr./jun. 2013. Disponível em: www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/808. Acesso em: 19 mar. 2022.

GALLERY, Natalie; GALLERY, Gerry; BROW, kerry; FURNEAUX, Craig. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, v. 27, n. 3, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIORDANO, Cassio Cristiano; ASSIS, Marco Rodrigo da Silva; COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva. 2019. **A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/241442/pdf>. Acesso em: 02 de setembro de 2022.

GUIMARÃES, Sinara; GONÇALVES, Roseane Maria Lima; MIRANDA, Ingride Andrade De. Propensão ao risco de endividamento excessivo dos servidores federais: um estudo na Universidade Federal de Viçosa – Campus, Rio Paranaíba. **Revista Eletrônica Brasileira de Gestão e Engenharia**, Viçosa, n. 12, p. 24-49, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia>. Acesso em: 10 agosto 2022.

HENNIGEN, Inês. Superendividamento dos consumidores: uma abordagem a partir da Psicologia Social. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 1173-1202, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482010000400006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 03/09/2022.

KARSAKLIAN, Eliane. *Comportamento do Consumidor*, 2. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

KRÜGER, Fernanda. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. Trabalho de Conclusão de Curso, Concórdia: Repositório Institucional FATTEP, 2014. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/wp-content/uploads/2021/11/tcc-educacao-financeira-no-orcamento-familiar.pdf>. Acesso em :18/10/2022.

LIMA, Luiza Berto de; Ligia Greatti, SELA, Vilma Meurer; SOARES JÚNIOR, Carlos Alberto. Educação Financeira nas Escolas: um estudo sobre as ações implementadas nas escolas de ensino médio na microrregião de Maringá-Pr,2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/14086>. Acesso em: 23/09/2022.

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, Carlos Ítalo. **Da dívida ao sofrimento: as relações entre endividamento e saúde**. 2018. 87 p. Dissertação (Mestrado em Administração) Centro de Ciências Aplicadas. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza. Disponível em: www.uece.br. Acesso em: 14/11/2022.

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjos. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?**.2017. 161 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) - Universidade Federal de Pernambuco, PE, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32214/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Anaelize%20dos%20Anjos%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

OLIVEIRA, Geovani Costa. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino**. 2015. 107 p. Dissertação (Mestrado Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese>. Acesso em: 14 /09/ 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatório sobre a saúde no mundo**. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OMS, 2001.

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2013. **BRASIL: Implementando a estratégia nacional de educação financeira**. Disponível em: https://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf. Acesso em: 20 de agosto de 2022.

PRAÇA, Fabíola. **Metodologia da Pesquisa Científica: Organização Estrutural e os Desafios Para Redigir o Trabalho de Conclusão**. Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”, v. 8, n. 1, jan-jul, 2015. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/Wv6gU1E2QfWcnh2jMFduvw/content/Metodologia%20Cientific> Acesso em: 18/10/2022.

PINTO, Ernane Pereira da Costa; ROCHA, Márcio Dourado. **A importância da educação financeira na infância**. Trabalho de Conclusão de Curso. Anápolis: Repositório InstitucionalUnievangélica, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/9380/1/ERNANE.pdf> Acesso em: 01 de outubro de 2022.

RUFINO, Marta. **Estresse financeiro na qualidade de vida no trabalho dos servidores em uma instituição pública de ensino superior no estado de Roraima**. 2019. 108 p. (Tese)Rio de Janeiro. 2019.

SANTOS, L. S. A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho. **Revista Científica Hermes**. São Paulo, n. 8, p. 140-149, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477647815008>. Acesso em: 10 set. 2022.

SILVA, Dennis Costa da. **A disciplina educação financeira na percepção dos alunos em uma escola pública de João Pessoa**. Trabalho de Conclusão de Curso, João Pessoa: Repositório Institucional UFPB, 2020. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17357>. Acesso em: 02 /08/ 2022.

SILVA, Ingrid Teixeira da. **Programa de educação financeira nas escolas de ensino médio: uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática**, 2013. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/25197>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

SILVA, Juliana Tomaz de Lima. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários área temática: Gestão Econômica e Financeira**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/1372130.pdf>. Acesso em: 02 de outubro de 2022.

SILVA, Juliana Tomaz De Lima; SOUZA, Dercia Antunes de. **Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários**. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos15/13722130.pdf>. Acesso em: 03 de setembro de 2022.

SILVA, Sandra Luiza Moraes; BEZERRA, Renata Camacho. **A educação financeira como proposta para uma vida economicamente equilibrada**. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_mat_unioeste_sandraluizamoraessilva.pdf. Acesso em: 02 de junho de 2022.

SILVA, Sandriele Rosilene da; VASCONCELOS, Gabriela de; SANTOS, Joao Paulo Barbosa dos. **Educação Financeira Pessoal: Como a falta de instrução sobre finanças pessoais interfere no comportamento financeiro dos graduandos em Administração e Economia**. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/10121/13487>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

SERASA, **Mapa da Inadimplência no Brasil**, 2022. Publicado em: Jan.2022. Disponível em : <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia-Janeiro.pdf> . Acesso em: 30 /08/ 2022.

SERASA EXPERIAN. **Indicadores Econômicos**, 2019. Disponível em : <https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>. Acesso em: em: 30 /08/ 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2017

SOUZA, Dinuari Rocha . **Endividamento do servidor público: uma análise econômica da situação da UNB**. 2015. 87 p. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, DF.

SOUZA, Almir Ferreira; TORRALVO, Caio. Fragata. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro: coloque em prática o planejamento financeiro pessoal e viva com mais liberdade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

SOUZA, Rainy Golfetti de; ALVIM-HANNAS, Anandy Kassis de Faria; SOUZA, Reginaldo Adriano de; VENTURA, Rita de Cássia Martins de Oliveira; SOUZA, José Carlos de. **Consumo Infantil: A Influência da Mídia no Desejo de Compra das Crianças**. 2016. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos17/18825214.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

SOUZA. F.G.E. **Qualidade de vida e endividamento: estilos de vida associados ao descontrole financeiro e consequências na vida pessoal e profissional**. 2013. 124 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte

TOLOTTI, M. **As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento**. Rio de Janeiro: Coleção Money, 2007.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987, 175p.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. **Projeto Educação Financeira para toda a Vida. I Olimpíada Brasileiro de Educação Financeira**. 2019. Disponível em: <https://security.ufpb.br/educacaofinanceira/contents/menu/opef-1/i-obef> Acesso em: 23 de setembro de 2022.

VALERO, Isadora Cristina Ferreira. **Educação financeira na infância: uma análise sobre a interdisciplinaridade da educação financeira na base curricular das escolas**. Trabalho de Conclusão de Curso, João Pessoa: Repositório Institucional UFPB, 2020. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17370/1/ICFV30042020.pdf>. Acesso em: 05/11/2022.

YAZBEK, Otávio. **Regulação do mercado financeiro e de capitais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.